"National debt, if it is not excessive, will be to us a national blessing."

Alexander Hamilton

Crédito

A indústria de fundos de crédito apresentou retornos saudáveis em setembro. O patamar de rentabilidade caiu um pouco em relação aos meses anteriores e começa a se aproximar de níveis mais sustentáveis no longo prazo. Na nossa avaliação, este comportamento é visto como positivo e esperado.

Um ponto que vem chamando atenção é que o comportamento dos títulos de crédito foi distinto, variando conforme o risco do emissor. Desde o início do ano, títulos de emissores com menor risco apresentaram melhor desempenho. No entanto, não acreditamos ser uma boa aposta simplesmente investir em títulos de maior risco que apresentaram pior desempenho e que, portanto, "ficaram para trás". O fato é que, a despeito de avanços verificados em algumas frentes ao longo dos nove primeiros meses do ano, os ambientes econômicos local e internacional ainda demandam cuidados. Assim, a procura maior por papéis de menor risco é razoável e adequada. Desta forma, a diferenciação de spreads entre títulos de menor e maior risco pode permanecer elevada por algum tempo.

Outro ponto de observação é a volta de uma maior atividade no mercado primário. Novas emissões têm começado a aparecer de forma consistente e há uma expectativa de aumento significativo no volume de emissões ao longo dos próximos meses. A volta de operações primárias é importante para equilibrar a oferta de papéis com a demanda e, consequentemente, os preços.

Assim, acreditamos que teremos boas oportunidades tanto no mercado primário quanto no secundário, mas é fundamental uma boa análise de risco a fim de precificar corretamente as operações. Na maior parte dos casos em que decidimos não entrar em novas operações em setembro, o motivo que nos levou a optar por ficar fora foi preço. Temos visto algumas operações, que em nossa opinião, estão saindo com pouco prêmio, principalmente no mercado de isentos. Será cada vez mais importante uma avaliação criteriosa de riscos para uma boa tomada de decisão.

Finalmente, destacamos que o mercado de crédito continua apresentando cada vez maior liquidez e que alguns aspectos macroeconômicos e técnicos devem continuar dando uma boa sustentação no preço dos ativos locais, tais quais:

- Estamos num ciclo de queda de juros que leva investidores a buscarem alternativas de investimentos;
- Devido às incertezas locais e globais, ainda há uma preocupação por parte de investidores em tomar posições mais agressivas;
- Os fundos de crédito já estão mostrando bom desempenho há alguns meses, principalmente os mais conservadores. Assim, este mercado se coloca como um polo natural de atração de recursos.

Rendimentos em Setembro 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.16%	10.88%	19.48%	22/06/2022	435,673	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	118%	110%	111%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	1.18%	10.85%	10.96%	28/12/2022	176,892	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	121%	109%	109%				

Nova Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 1008 Vila Olímpia – São Paulo SP

CEP 04552-040

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905